REVISTA Língua & Literatura
ISSN 1984-381X

A tradução dos *huehuehtlahtolli* em *Malinche:* recriando a oralidade náhuatl

The *huehuehtlahtolli* translation in *Malinche*: recriating the *náhuatl* orality

Sara Lelis de Oliveira[1]
Ana Helena Rossi[2]

Resumo: Este trabalho discute a tradução para o português do Brasil dos *huehuehtlahtolli* esboçados em *MALINCHE* (2006), obra literária de Laura Esquivel, com base na recriação da oralidade da língua náhuatl. Os *huehuehtlahtolli* são uma forma de expressão literária do México pré-hispânico referente aos discursos nos quais sábios e anciãos indígenas da nobreza nahua transmitiam oralmente o conhecimento das antigas tradições e instruíram o caráter moral de crianças e jovens. Esta compreensão resulta de um *continuum* de conversões tradutórias, movimento no qual traduzir é um meio para conhecer o texto original. Neste processo, notou-se nas falas da *abuela* – avó de Malinalli, protagonista da obra – um *tom* distinto dos trechos narrativos. O *tom* diz respeito à forma poética de expressão dos *huehuehtlahtolli*, na qual predominam elementos orais. Adotou-se o preceito de Walter Benjamin de tradução como *forma* a fim de plasmar na língua brasileira a oralidade dos *huehuehtlahtolli* recriados ficcionalmente em *MALINCHE*.

Palavras-chave: Walter Benjamin. Laura Esquivel. *Huehuehtlahtolli*. Oralidade náhuatl. Tradução.

Introdução

Na obra literária *MALINCHE* (2006), nosso objeto de discussão tradutória, os *huehuehtlahtolli* consistem em um elemento fundamental de composição da narrativa. Este conhecimento da obra decorre de um trabalho reflexivo de tradução ao longo de um *continuum* de versões tradutórias, processo através do qual é possível captar o *essencial* em

[1] Mestre em Estudos da Tradução e Bacharel em Letras – Tradução – Espanhol pela Universidade de Brasília. Cursa o Doutorado em Literatura na mesma universidade. E-mail: saralelis@gmail.com
[2] Profª. Drª. Ana Helena Rossi, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília. E-mail: anahrossi@gmail.com

uma obra literária, segundo afirma o filósofo alemão Walter Benjamin em seus ensaios *Sobre a linguagem geral e sobre a linguagem do homem*[3] e *A tarefa do tradutor*[4]. Para Benjamin, traduzir é "passar de uma língua para outra" (BENJAMIN, 2011, p. 64, tradução de Susana K. Lages e Ernani Chaves) por um *continuum* de conversões, movimento que resulta em uma reflexão sobre a linguagem enquanto porta de entrada para o conhecimento da obra. Trata-se, portanto, de alcançar o que lhe é *essencial* ao acesssando paulatinamente seus substratos linguísticos por meio da tradução. Ao identificar o *essencial*, é dele que um bom tradutor deve se ocupar em plasmar no texto traduzido: "...é o essencial – não será isto aquilo que se reconhece em geral como o inapreensível, o misterioso, o 'poético'? Aquilo que o tradutor só pode restituir ao tornar-se, ele mesmo, um poeta?" (BENJAMIN, 2011, p. 102, tradução de Susana K. Lages e Ernani Chaves). Para restituir o "poético" de uma obra literária, deve-se traduzir sua forma, pois são suas composições de linguagem que constituem a obra tal como ela é. Nesta perspectiva de tradução, a identificação dos *huehuehtlahtolli* em *MALINCHE* como elemento *essencial* da narrativa decorreu de duas versões de tradução. Delas sobressaíram diversas dificuldades de tradução que, ao serem compiladas e analisadas, nos conduziram aos estudos culturais mesoamericanos cuja temática nos permitiu conhecer a forma dos *huehuehtlahtolli* e, assim, traduzi-los para o português conforme sua linguagem.

Huehuehtlahtolli é um vocábulo em náhuatl – língua franca na Mesoamérica no período da derrocada do Império Mexica por castelhanos e indígenas aliados (1519 – 1521) – e um subgênero dos *tlahtolli,* forma literária elaborada pela nobreza indígena nahua (*pipiltin*) que fora transcrita para o alfabeto latino no processo de recuperação das antigas formas de expressão literária. Significa "*muestras de la antigua palabra*" ou "*discursos en los que se comunicaba lo más elevado de la sabiduría*"[5] (LEÓN-PORTILLA, 2013, p. 289) e são compostos pelos ensinamentos enunciados oralmente por anciãos e sábios a fim de transmitir o conhecimento das antigas tradições, bem como formar o caráter de crianças e jovens da elite nahua. Durante o período colonial da Nova Espanha, os descendentes das elites indígenas inscritos em projetos missionários católicos e preocupados em preservar o patrimônio cultural indígena configurado pelos *pipiltin*, ao transcreverem as produções pré-hispânicas para o alfabeto latino, cuidaram para que a forma oral de expressão das produções não se perdesse

[3] BENJAMIN, Walter. Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem. In: *Escritos sobre Mito e Linguagem.* Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2011, p. 49-73.

[4] BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: *Escritos sobre Mito e Linguagem.* Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2011, p. 101-119.

[5] Tradução de Sara Lelis de Oliveira: "relatos da antiga palavra" ou "discursos nos quais se comunicava a mais elevada sabedoria".

no processo de transcrição. Estudiosos da literatura em náhuatl como o historiador Miguel León-Portilla[6] e o filólogo Ángel María de Garibay relacionaram uma série de características de estilo dos *huehuehtlahtolli* por meio de uma análise dos textos transliterados que são a forma pela qual devem ser enunciadas as tradições culturais consideradas importantes para a elite. Para proferi-los, é necessário o conhecimento da forma poética de expressão em náhuatl.

Os *huehuehtlahtolli* manifestam-se em *MALINCHE* nos discursos proferidos de avó para a neta, respectivamente *la abuela* e Malinalli, devido às condições que unem ambas as personagens: a morte precoce do pai de Malinalli e o abandono da mãe, que decide se casar novamente e entregar como escrava a filha de um casamento acabado. No entanto, graças à avó, Malinalli desfruta da liberdade por mais dois anos de vida, período no qual a personagem anciã assume a responsabilidade de deixar como legado à neta "seu coração e sua sabedoria", que significa transmitir-lhe oralmente a retórica e as tradições de seus antepassados, bem como instruí-la acerca dos princípios morais da cultura da elite do povo mexica. Tanto Malinalli quanto a avó provinham da linhagem dos *pipiltin*, origem comprovada pelo fato literário de que seu pai era um *tlahtoani*, vocábulo em náhuatl que designa um supremo governante do Império Mexica. Assim, Malinalli cresceu no seio dos padrões culturais da elite indígena, sendo esses ensinamentos transmitidos pela avó por meio das lembranças de Malinalli do período em que conviveram.

Quando a avó é evocada pela memória de Malinalli, a narrativa recebe um outro *tom* devido à maneira de expressão utilizada em seus discursos. Esta percepção do *tom* é alcançada apenas "ao penetrar profundamente, pela tradução, no texto a ser traduzido e captar os ritmos e tons nele produzidos"[7], segundo o poeta russo Boris Pasternak. Penetração esta realizada durante o *continuum* de conversões tradutórias para se captar o *essencial,* o "poético" na obra original. Em busca de identificar o *essencial*, descobrimos que as composições de linguagem dos discursos da avó dizem respeito à forma de expressão de indígenas pré-hispânicos, especificamente da elite *pipiltin*, reconstruída e transcrita no período colonial por seus descendentes. Neste trabalho, por sua vez, a tradução se apoia nas características estilísticas relacionadas pelos estudiosos das formas literárias que remetem à oralidade e à retórica no intuito de produzir um texto em língua brasileira que transmita os ensinamentos das antigas

[6] Miguel León-Portilla é historiador e investigador emérito da Universidad Nacional Autónoma de México. Milita pelas causas dos povos indígenas mexicanos e pela preservação de seu patrimônio cultural.

[7] Citação de Pasternak traduzida por Haroldo de Campos em "Da tradução como criação e como crítica". In: *Metalinguagem e outras metas*, Ed. Perspectiva, 4ª Reimpressão, 2013, p. 37.

tradições e instruções da elite mexica proferidos pela avó na forma de expressão poética em náhuatl.

A narração literária da derrocada do Império Mexica em *MALINCHE* é orientada pelo olhar de Malinalli, recriação literária de uma personagem histórica mexicana conhecida como Malinche. Na narrativa, Malinalli é uma personagem indígena de origem nobre mexica que, ao ser dada ao castelhano Hernán Cortés como escrava, converte-se em sua intérprete em razão de seu conhecimento das tradições, sua retórica e sua habilidade em falar três idiomas (o maia, o náhuatl e, posteriormente, o castelhano), colaborando, assim, para a queda do Império Mexica. As habilidades tradutórias de Malinalli resultam dos ensinamentos transmitidos pela avó que, antes de morrer, ensinara à neta como deve ser uma digna e sábia mulher mexica. Neste sentido, a tradução como disciplina desempenha neste trabalho um papel central de acesso ao texto original ao identificar um elemento literário-cultural referente à cultura pré-hispânica, no recorte de uma elite que dominava e subjugava a população indígena comum, demonstrando que a transição de poder após a derrocada do Império Mexica resultou na recuperação de valores culturais convenientes às elites, na qual parte estava envolvida em projetos missionários católicos. A tradução dos *huehuehtlahtolli*, segundo a forma de expressão elaborada pelos *pipiltin*, encela e manifesta a problemática mexicana após acontecimentos históricos catastróficos relacionados à chegada dos espanhóis, mas sobretudo à união da elite indígena com a empresa espanhola da qual a personagem Malinalli é participante ativa.

Os *huehuehtlahtolli* e sua forma poética de transmissão

O conhecimento das tradições e os ensinamentos ancestrais são herança deixada pela avó de Malinalli. A assertiva deriva-se do seguinte trecho da narrativa: "*Dicen que durante ese tiempo estuvo a punto de morir, pero pronto se recuperó diciendo que no podía partir antes de ver a quien tendría que heredarle su corazón y su sabiduría*"[8] (ESQUIVEL, 2006, p. 23). O vínculo entre o "coração e a sabedoria" trata-se, conforme nos revela León-Portilla, da filosofia de ensino nahua. Antes da derrocada do Império Mexica, as crianças e os jovens da elite mexica recebiam o saber tradicional oralmente nas *calmécac* (do náhuatl – lugar de aprendizado dos filhos da nobreza mexica) pelos *tlatolmatinime* (professores da palavra), fora das *calmécac* pelos *tlamatinime* (sábios mais velhos) ou em casa pelos pais e/ou familiares. A

[8] Tradução de Sara Lelis de Oliveira: "Dizem que durante esse tempo, muitas vezes esteve a ponto de morrer, mas logo se recuperou dizendo que não podia partir antes de ver quem herdaria seu coração e sua sabedoria".

filosofia desses discursos origina-se da concepção nahua de ser humano. Compreende-se que o cidadão mexica ideal é uma realidade humana constituída por "um rosto e um coração", os quais devem expressar a sabedoria aprendida com os mais velhos. Esta concepção da realidade explica a preocupação da avó de Malinalli antes de morrer, expressa no trecho supracitado da narrativa literária. Ela desejava que a menina se tornasse uma digna e sábia mulher mexica ao transmitir-lhe os ensinamentos da antiga tradição.

O ideal de cidadão mexica para as mulheres (*cihuáyotl*, do náhuatl) servia de modelo para instruir as meninas da elite (LEÓN-PORTILLA, 2014, p. 302). Este ideal abarcava o conhecimento das antigas tradições, mas também sua transmissão por meio de discursos linguísticos rebuscados. Expressar-se com esmero era um dos aprendizados da *calmécac*, lugar onde se transmitiam aos jovens os mais elevados conhecimentos das tradições nahuas compartilhadas pelos mexicas (LEÓN-PORTILLA, 2014, p. 190), entre eles a arte de saber discursar. Com apenas cinco anos de idade, Malinalli não poderia frequentar a *calmécac*, pois as crianças eram enviadas para o lugar apenas a partir dos seis anos de idade (LEÓN-PORTILLA, 2014, p. 204). Neste caso, a própria avó encarrega-se de educá-la conforme os preceitos tradicionais. Ela representa o ideal da mulher sábia mexica e que educa a neta com base em sua própria formação como digna cidadã: "*Gracias a las largas pláticas que la abuela y su nieta sostenían, desde los dos años el lenguaje de la niña era preciso, amplio y ordenado. A los cuatro años, Malinalli ya era capaz de expresar dudas y conceptos complicados sin el menor problema. El mérito era de la abuela*"[9] (ESQUIVEL, 2006, p. 36). O conhecimento que Malinalli detinha das tradições e da retórica é transmitido na narrativa pelos discursos proferidos pela avó e configuram ficcionalmente os *huehuehtlahtolli*:

> —Hoy dejaré estas tierras. No veré derrumbarse a todo el universo de piedra: ni los escritos de piedra, ni las flores de piedra, ni las telas de piedra que construimos para ser espejos de los dioses. Hoy el canto de los pájaros se llevará mi alma por los aires, y mi cuerpo quedará desanimado, volverá a la tierra, al lodo y amanecerá de nuevo algún día en el sol que se encuentra escondido en el maíz. Hoy mis ojos se abrirán en flor y dejaré estas tierras, pero antes sembraré todo mí cariño en tu piel [10] (ESQUIVEL, 2006, p. 61).

[9] Tradução de Sara Lelis de Oliveira: "Graças às longas conversas que a avó e sua neta mantinham, desde os dois anos de idade a linguagem da menina era precisa, ampla e ordenada. Aos quatro anos, Malinalli já era capaz de expressar dúvidas e conceitos complicados sem o menor problema. O mérito era da avó".

[10] Tradução de Sara Lelis de Oliveira: "Hoje deixarei estas terras. Não verei desmoronar todo o universo de pedra: nem os escritos de pedra, nem as flores de pedra, nem as telas de pedra que construímos para serem espelhos dos deuses. Hoje o canto dos pássaros levará minha alma pelos ares, meu corpo ficará desanimado, voltará à terra, ao barro e amanhecerá de novo algum dia no sol que se

Neste discurso da avó, a narrativa literária deixa entrevistas as concepções nahuas de morte e imortalidade. Na cultura nahua, são diversos os lugares aos quais as almas dos mortos se dirigiam, a depender do tipo de morte, para encarnar em uma nova vida. No caso da avó, que morria de morte natural conforme os fatos literários dados pela narrativa, trata-se de ensinar à Malinalli que a anciã sobreviveria em uma região além da vida física, "no sol que se encontra escondido no milho". Em suma, com este fragmento a narrativa reconstrói um ensinamento através do *huehuehtlahtolli* sobre a vida após a morte.

Os *huehuehtlahtolli*, sendo assim, são discursos proferidos com uma linguagem diferenciada da utilizada no cotidiano da população indígena comum. Essa forma de expressão se caracteriza essencialmente pela (i) utilização dos *difrasismos*, "*expresiones en las que la yuxtaposición de dos vocablos de contenido metafórico lleva a evocar un pensamiento que se desea destacar*" [11] (LEÓN-PORTILLA, 2013, p. 297) ou pela definição de Ángel María Garibay Kintana, criador do neologismo, um procedimento que consiste em "*expresar una misma idea por medio de dos vocablos que se completan en el sentido, ya por ser sinónimos, ya por ser adyacentes*"[12] (GARIBAY, 1989, p. 115); e (ii) pelo paralelismo, procedimento que "*consiste en aparear dos frases complementarias, generalmente sinónimas*"[13] (GARIBAY, 1989, p. 116). Em relação aos *difrasismos*, é de extrema importância sublinhar que um *difrasismo* não se trata apenas de uma figura estilística e estética, mas de uma especificidade de conteúdo sociocultural, bem como uma forma de acesso ao pensamento da cultura nahua. O dualismo na compreensão de mundo expressa na língua é um dos fenômenos linguísticos mais importantes em náhuatl (GARIBAY, 1989, p. 117). Apresentamos abaixo alguns exemplos de *difrasismo* (exemplo 1) e paralelismo (exemplo 2) dados por Garibay (1989, p. 116-117):

Exemplo 1 – *Difrasismo*:

Expressão *difrásica* em náhuatl	**Palavra por palavra**	**Sentido metafórico**

encontra escondido no milho. Hoje meus olhos se abrirão em flor e deixarei essas terras, mas antes semearei todo meu carinho em tua pele".

[11] Tradução de Sara Lelis de Oliveira: "expressões nas quais a justaposição de dois vocábulos de conteúdo metafórico evoca um pensamento que se deseja destacar".

[12] Tradução de Sara Lelis de Oliveira: "expressar uma mesma ideia por meio de dois vocábulos que se complementam em sentido seja por serem sinônimos, seja por serem adjacentes".

[13] Tradução de Sara Lelis de Oliveira: "consiste em parear duas frases complementárias, geralmente sinônimas".

in atl in tepetl	*agua y cerro*	*población, ciudad*
in mitl in chimalli	*dardo y escudo*	*guerra*

Fonte: LELIS, 2018. Tabela elaborada no âmbito deste artigo.

O *difrasismo*, nestes exemplos, corresponde ao sentido metafórico da expressão em náhuatl, tendo seu sentido deturpado ao se considerar as palavras isoladamente. Na tradução palavra por palavra, a expressão em náhuatl não tem seu significado metafórico utilizado, pois os dois vocábulos estão separados, como por exemplo *atl*, que significa água, e *tepetl*, que significa colina. Os dois vocábulos só compõem o *difrasismo* quando ao serem postos juntamente em ação em *in atl in tepelt* formam uma terceira expressão que significa 'população', 'cidade'.

Exemplo 2 – Paralelismo:

Choquiztli moteca, ixayotl pixahui...
El llanto se difunde, las lágrimas gotean…

Ye atl chichix, ye tlacual chichix
El agua es amarga...el alimento es amargo…

O paralelismo, por sua vez, diz respeito a um recurso desenvolvido do *difrasismo.* O efeito de união das frases para expressar seu sentido é, neste caso, obtido por meio da ênfase de significado expressa na segunda frase a fim de reiterar o que havia sido expresso na primeira, como por exemplo em *Choquiztli moteca, ixayotl pixahui*: a vivacidade dada ao derramamento do choro é complementada e reforçada pela expressão sinônima de que as lágrimas estão gotejando.

Neste sentido, a tradução dos discursos da avó em *MALINCHE*, os quais se referem aos *huehuehtlahtolli*, consistirá fundamentalmente na recriação da estilística náhuatl em língua brasileira quanto aos *difrasismos* e paralelismos. Em primeiro lugar, o fragmento literário é analisado conforme as características do subgênero, as quais deverão ou ser mantidas ou recriadas se, a partir da análise, acreditamos que a tradução manifesta o trecho de maneira mais próxima à oralidade da língua náhuatl, recuperando a antiga forma de transmissão.

Recriando a oralidade dos *huehuehtlahtolli* na tradução

Em *A tarefa do tradutor*, Walter Benjamin afirma que para traduzir o *essencial* de uma obra literária um tradutor deve retornar ao original, "pois nele reside a lei dessa forma" (BENJAMIN, 2011, p. 102, tradução de Susana K. Lages e Ernani Chaves). Este retorno trata-se de um trabalho reflexivo de tradução amparado pela concepção de tradução e linguagem benjaminianas. Em seu ensaio anterior, *Sobre a linguagem geral e sobre a linguagem do homem*, Benjamin define a tradução como um exercício ininterrupto de apreensão da linguagem dos objetos e dos seres vivos (BENJAMIN, 2011, p. 64). Neste sentido, a tradução de uma obra literária consiste em um *continuum* de conversões, processo no qual se realiza mais de uma tradução do texto original no intuito de apreender sua forma. No processo tradutório de *MALINCHE*, o *essencial* foi apreendido pela reflexão de duas versões de tradução, nas quais identificou-se a mudança de *tom* entre os fragmentos narrativos. Nesta comparação, a princípio, definimos como *tom*, sem nenhuma fundamentação teórica, a importância de manter as estruturas sintáticas do texto original no intuito de destacar a linguagem das falas da avó dos trechos puramente narrativos, os quais se remetem à outras produções pré-hispânicas que não os *huehuehtlahtolli*. A descoberta da classificação dos diálogos da avó com a neta como um *huehuehtlahtolli* ocorreu paralelamente com a reflexão de um fragmento literário atribuído à Malinalli, porém foi fundamental para que nos aprofundássemos nos estudos literários mesoamericanos e compreendermos do que se tratava, em efeito, a mudança de *tom* entre as duas versões de tradução.

A alteração do *tom* nas falas da avó foi identificada pela comparação das duas versões tradutórias. A primeira versão consistiu em traduzir a obra sem nenhum material de apoio, concentrando-nos apenas no significado de frases e palavras. Já na segunda versão, realizamos uma tradução literal segundo Antoine Berman, discípulo de Benjamin, que consiste em abalar as estruturas da língua de tradução em favor de transparecer as estruturas da língua do original, sobretudo os aspectos considerados estranhos de acordo com a norma da língua traduzida. O abalo, no entanto, não deve acontecer a ponto de tornar o texto traduzido incompreensível (BERMAN, 2007, p. 187). O texto original e suas 1ª e 2ª versões no processo do *continuum* de conversões:

Quadro 1: Original, 1ª e 2ª versões de tradução

Texto original	1ª versão de Tradução	2ª versão de Tradução

—Nunca me iré de ti. Cada vez que veas un ave volar, ahí estaré yo. En la forma de los árboles, ahí estaré yo. En las montañas, en los volcanes, en la milpa, estaré yo. Y, sobre todas las cosas, cada vez que llueva estaré cerca de ti. En la lluvia siempre estaremos juntas. Y no te preocupes por mí, yo me quedé ciega porque me molestaba que las formas me confundieran y no me dejaran ver su esencia. Yo me quedé ciega para regresar a la verdad (ESQUIVEL, 2006, p. 38)	—Sempre estarei contigo. Cada vez que vires uma ave voar, aí estarei. Na forma das árvores, nas montanhas, nos vulcões, na milpa, estarei eu. E, sobre todas as coisas, cada vez que chova estarei próxima a ti. Na chuva sempre estaremos juntas. E não te preocupes comigo, eu fiquei cega porque me incomodava que as formas me confundissem e não me deixassem ver sua essência. Eu fiquei cega para retornar à verdade.	—Sempre estarei ao seu lado. Cada vez que vires uma ave voar, aí eu estarei. Na forma das árvores, aí estarei eu. Nas montanhas, nos vulcões, na milpa, estarei eu. E, sobre todas as coisas, cada vez que chova estarei perto de ti. Na chuva sempre estaremos juntas. E não te preocupes comigo, eu fiquei cega porque me incomodava que a aparência das coisas me confundisse e não me deixasse ver a essência. Eu fiquei cega para retornar à verdade.

Fonte: LELIS, 2018. Quadro elaborado no âmbito deste artigo.

Na reflexão analítica e comparativa entre as duas versões de tradução, notamos que a primeira versão é mais sintética. O fato se justifica pela junção das orações "*En la forma de los árboles, ahí estaré yo. En las montañas, en los volcanes, en la milpa, estaré yo*". Elas foram traduzidas por "Na forma das árvores, nas montanhas, nos vulcões, na milpa, estarei eu" para evitar a repetição da expressão "estarei eu". Na segunda versão de tradução, traçado o objetivo de uma tradução literal segundo Berman, a repetição da expressão acontece e, por meio dela em comparação ao original, identificamos que sua manutenção é fundamental enquanto uma característica do discurso da avó. Para nos certificamos dessa característica, recorremos à análise de trechos puramente narrativos na obra literária e outros correspondentes aos diálogos de Malinalli com a avó. Identificamos entre seus diálogos uma similitude sintática, mas sem saber do que se tratava até então. Contudo, em uma das falas de Malinalli, havia uma expressão cujo significado não compreendíamos: *flor y canto*. Ao buscarmos por ela, encontramos que consistia em um *difrasismo*, um recurso estilístico e literário em náhuatl muito frequente nas produções pré-hispânicas, abrindo-nos caminho para conhecermos todos os seus gêneros e subgêneros, entre eles os *huehuehtlahtolli* e suas respectivas características. Assim, nos aprofundamos nas características do subgênero apresentadas no subtítulo anterior e partimos para uma 3ª versão de tradução, com base na 2ª, na qual fossem plasmados seus elementos estilísticos.

A mudança de *tom* entre as falas da avó, a partir do aprofundamento na literatura em náhuatl, foi então aprimorado em uma terceira versão de tradução a partir da recriação do *difrasismo* e do paralelismo. O *tom*, com base em Pasternak, trata-se nesta tradução da composição linguística náhuatl dos discursos da avó que remetem aos *huehuehtlahtolli*. No

que se refere ao paralelismo, não foi necessária nenhuma alteração da 2ª versão de tradução, pois a literalidade – conceito de Berman – objetivada desempenhou este recurso através da transposição das orações repetidas aos finais das unidades de expressão: "Cada vez que vires uma ave voar, **aí eu estarei.** Na forma das árvores, **aí estarei eu.** Nas montanhas, nos vulcões, na milpa, **estarei eu.**

Para a terceira versão, portanto, nos debruçamos principalmente sobre o *difrasismo.* Na análise do trecho em questão, não identificamos nenhuma expressão nos moldes difrásicos apresentados por Garibay. No entanto, dentre os exemplos de *difrasismo* em sua obra está *motloc monahuac*, *difrasismo* de advérbio de companhia traduzido literalmente por "*junto a ti y a tu lado*" e de sentido metafórico "*contigo*". Na primeira versão de tradução, nota-se que "*Nunca me iré de ti*" foi traduzido por "Sempre estarei contigo" e foi a partir dessa tradução que pudemos recriar o recurso difrásico, já que no texto em espanhol sua forma não é a de um *difrasismo.* A identificação ocorreu pelo sentido metafórico e foi traduzido segundo a forma característica em náhuatl.

Quadro 2: Tradução do *difrasismo*

Expressão *difrásica* em náhuatl	**Tradução palavra por palavra**	**Sentido metafórico**	**Tradução (3ª versão)**
motloc monahuac	*junto a ti y a tu lado*	contigo	—Sempre estarei junto a ti e ao teu lado.

Fonte: LELIS, 2018. Quadro elaborado no âmbito deste artigo.

Para traduzir o *difrasismo* identificado, refletimos duas opções: (i) repetir a tradução da frase da primeira versão na terceira, ou (ii) retraduzir para o português a expressão em espanhol de Garibay. No que se refere à comunicação do significado, a tradução por "contigo" não afeta a compreensão do texto e tampouco foge da proposta de recriação do *difrasismo*, pois ele figura em seu sentido metafórico. Entretanto, sua forma derivada da língua náhuatl é perdida e trata-se justamente do que gostaríamos de plasmar na tradução: o isolamento das palavras que, juntas, constroem um sentido metafórico oculto inicialmente, mas desvendado pela justaposição lexical. Para a tradução da forma, qual o verdadeiro valor da comunicação do sentido? O objetivo, segundo Benjamin, é preferir a forma ao sentido. Em *A Tarefa do Tradutor*, Benjamin defende que a tradução "deve, ao invés de procurar assemelhar-se ao sentido do original, conformar-se amorosamente, e nos mínimos detalhes, em sua própria língua, ao modo de visar do original..." (BENJAMIN, 2011, p. 115, tradução

de Susana K. Lages e Ernani Chaves). Neste sentido, a opção pela recriação do *difrasismo* deve-se à sua especificidade que transcende o recurso literário, que é a de encelar a cosmovisão nahua na dualidade das expressões. Logo, traduzimos "*nunca me iré de ti*" pela tradução da tradução em espanhol do *difrasismo* em náhuatl, considerando que ainda não conhecemos a língua indígena: "Sempre estarei junto de ti e ao teu lado".

A oralidade foi o aspecto primordial para concluir a tradução do *huehuehtlahtolli* em questão, pois sua configuração com base em aspectos estilísticos específicos nos leva a objetivar sua recriação no texto traduzido. No entanto, alcançar essa especificidade do texto não seria possível se não fossem as primeiras versões de tradução. Em um primeiro momento, a primeira versão de tradução em nada parecia contribuir para a recriação da oralidade dos *huehuehtlahtolli*, mas foi através dela que pudemos refletir sobre a reprodução do *difrasismo*. Já não se pode dizer o mesmo da estratégia de simplificar as frases nas quais se repetem as expressões "estarei eu" e suas variações, pois elas remetem ao paralelismo ignorado pela concisão. Já segunda versão, objetivando uma tradição literal nos moldes de Berman, nos foi possível reproduzir o paralelismo. O paralelismo já consistia em um elemento intrínseco do texto original e plasmamos esse elemento da oralidade apenas com a transposição literal conforme Berman. Para a terceira versão, nos embasamos na segunda e, a partir dela, conferimos quais elementos orais estavam presentes na tradução. O *difrasismo* era o elemento ausente, mas por intermédio da primeira versão concebemos as expressões sinônimas que, juntas, remetiam ao sentido metafórico nela presente característico da compreensão de mundo presente na língua náhuatl. A escolha deveu-se pelo privilégio dado à forma e não ao sentido.

Considerações Finais

Para traduzir a narrativa literária *MALINCHE*, conhecer os substratos de sua linguagem resulta fundamental devido aos obstáculos linguísticos que o texto nos apresenta. Para tanto, a própria atividade tradutória constitui a ferramenta de acesso aos substratos da linguagem do texto original. De acordo com Benjamin, uma análise das obras traduzidas pelos românticos alemães no século XVIII permitiram afirmar que o êxito das traduções se deveu ao profundo conhecimento da obra original (BENJAMIN, 2011, p. 111), obtido pela reflexão dos esboços de tradução a fim de se captar o que torna o texto original o que ele é. A constatação benjaminiana foi o que nos conduziu ao exercício do *continuum* de conversões explicitado em seu ensaio sobre a linguagem. A percepção dos *huehuehtlahtolli*, uma especificidade cultural de extrema importância no trabalho de recuperação das culturas

indígenas pré-coloniais, embora inscrito em uma problemática de poder, é um conhecimento obtido pela atividade tradutória.

Neste trabalho, o conhecimento da cultura presente no texto original é essencial para uma tradução ética, segundo Berman, no que diz respeito a seu conteúdo, mas principalmente sua forma. Não se deve, de forma alguma, traduzir *MALINCHE* pela superfície das palavras em língua estrangeira, mas aprofundar-se nos substratos de suas composições de linguagem que são possíveis a partir do *continuum* de conversões que permite, gradativamente, acessar os estratos da linguagem. A assertiva torna-se ainda mais imprescindível quando, conforme apresentado no ponto anterior, o conteúdo depende de sua forma: os *huehuehtlahtolli* são discursos proferidos apenas por meio de uma forma poética de expressão e balizam uma especificidade cultural e histórica complexa ao estarem envolvidos em projetos de recuperação das antigas tradições elaborados apenas pelas elites indígenas, as quais estavam inseridas em missões evangelizadoras católicas devido aos interesses por poder comuns da elite indígena e castelhanos.

Abstract: This article discusses the translation into Brazilian Portuguese of the *huehuehtlahtolli* outlined in *MALINCHE* (2006), a literary narrative by Laura Esquivel, based on the re-creation of the *Náhuatl* language orality. The *huehuehtlahtolli* are a literary form of expression from de Pre-Hispanic Mexico referring to the sayings through which sages and indigenous elders from the *Nahua* nobility imparted orally the ancient traditions and edified the moral character of children and juveniles. That insight of the literary work results from a continuum of transformations, action in which translating is a means of knowing the original text. It was noticed in the sayings told by *abuela* – grandmother of Malinalli, protagonist of the story – a *tone* different from other purely narrative excerpts. The *tone* refers to the poetic form of expression of the *huehuehtlahtolli*, in which oral elements predominate. Walter Benjamin's conception of translation as a *form* was adopted in order to mold in Brazilian Portuguese the orality of the *huehuehtlahtolli* of *MALINCHE.*

Keywords: Walter Benjamin. Laura Esquivel. *Huehuehtlahtolli. Náhuatl* orality. Translation.

Referências

BENJAMIN, Walter. Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem. In: *Escritos sobre Mito e Linguagem.* Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2011, p. 49-73.

_____. A tarefa do tradutor. In: *Escritos sobre Mito e Linguagem.* Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2011, p. 101-119.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo.* Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras; Florianópolis: PGET/UFSC, 2007.

ESQUIVEL, Laura. *MALINCHE.* Ed. Suma de Letras, 2006.

GARIBAY K., Ángel Mª. Estilística. *Llave del Náhuatl*, México: Editorial Porrua, 5ª edición, 1989, p. 113-116.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. Cuicatl y tlahtolli: las formas de expresión en náhuatl. In: *El destino de la palabra.* México: FCE, El Colegio Nacional, 2013, p. 237-359.

_____. El papel de la mujer. In: *Toltecáyotl: Aspectos de la cultura náhuatl.* México: FCE, 1980, 10ª reimpresión, 2014, p. 300-308.

_____. *La filosofía náhuatl estudiada en sus fuentes.* México, UNAM, 7ª Reedición, 1993.

_____. Los ideales de la educación. In: *Toltecáyotl: Aspectos de la cultura náhuatl.* México: FCE, 1980, 10ª reimpresión, 2014, p. 190-204.

_____. Tocante a la "infraestructura". In: *Toltecáyotl: Aspectos de la cultura náhuatl.* México: FCE, 1980, 10ª reimpresión, 2014, p. 213-308.